

Dickran deixa morro como herança

O engenheiro Dickran Berberian é uma figura polêmica no Lago Sul. Tornou-se o primeiro morador de Brasília a ter modificado, como particular, a topografia da cidade. Até então, só o Poder Público fazia isso. No entanto, como prefeito do Lago, Dickran conseguiu que se erguesse o morro artificial que hoje enfeia a QL 14, próximo à Península dos Ministros.

A construção do morro, com entulho e lixo coletado na região, foi obtida por Dickran apesar da resistência dos moradores do local, que perceberam o risco de terem sua privacidade devassada. Então prefeito do Lago, Dickran argumentava que, se não fosse ocupada dessa forma, a área acabaria vendida pela Terracap para instalação de um comércio local ou seria invadida - mais ou menos como ele próprio fizera com a área pública ontem desocupada.

O morro passou a servir para aulas de vôo com asa delta. Dickran admite

que um filho seu é professor de asa delta. A reação dos moradores fez com que a Administração Regional preparasse um plano de reaproveitamento da área: sua altura seria bastante reduzida, de modo a não agredir a paisagem, e serviria para atividades culturais. Sem recursos, porém, não pode até hoje executar o projeto. O morro permanece lá como um monumento aos Berberian.

Enquanto isso, Dickran envolvia-se em novas disputas. Depois de dois mandatos na Prefeitura do Lago (na realidade, a Prefeitura se resume a uma associação de moradores) lançou o engenheiro Carlos Moura como candidato a presidente, colocando-se estrategicamente como vice. Logo depois criou-se a Administração Regional e Moura foi designado para o cargo pelo governador Joaquim Roriz. Dickran voltou à presidência.

Escaldado pelo espírito autoritário do sucessor, Moura não demorou a

romper com ele. Algo parecido aconteceu com Abdon Henrique, administrador nomeado pelo atual governador. Dickran perderia, contudo, seu principal trunfo. Quando se aproximava do final o mandato que assumira, três chapas inscreveram-se para as eleições. Manipulando o estatuto da Prefeitura, Dickran impugnou todas elas.

No dia das eleições havia apenas uma chapa. A do próprio Dickran. Aí, foram os eleitores que se recusaram a votar. No dia das eleições, apenas um grupo de amigos do prefeito esteve no Centro Educacional do Lago, onde estavam as urnas. Até hoje a Prefeitura esconde o número de votos que permitiram a Dickran declarar-se reeleito. Uma contagem oficiosa indicou apenas 26 votos, mas nunca foi confirmada. A Prefeitura, porém, esvaziou-se. Hoje ninguém mais se refere a ela. Apenas o morro de entulho ficou como uma marca de Berberian.